

Representação da mulher jornalista em filmes de comédia romântica estadunidenses dos anos 2000¹

Denise Martins LIRA²
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

RESUMO

Comédias românticas no cinema denotam adaptação da realidade de modo cômico e com diversos estereótipos, independente do país de origem. São produções cinematográficas que atraem a sociedade em grande escala e fornecem acesso a histórias espelhadas na estética e cultura da atualidade, de acordo com Brian McNair, autor do livro *Journalists in Films*. Filmes deste gênero que têm mulher jornalista como protagonista nos mostram seu papel e representação diante da rotina profissional e pessoal, mas que revelam estereótipos, clichês, glamorização e machismo estrutural em sua narrativa. Cinco filmes estadunidenses, lançados entre 2003 e 2009, são analisados neste artigo, a partir da obra de McNair, para gerar reflexões em sobre como o público que consome essas tramas pode enxergar o “ser jornalista”, “ser mulher”, “ser jornalista mulher” e o “fazer jornalismo” neste espaço-tempo.

PALAVRAS-CHAVE: representação jornalística; mulher jornalista; comédia romântica; cinema; Brian McNair.

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca responder à seguinte pergunta problema: Como a profissão de jornalista é representada em filmes norte-americanos de comédia romântica dos anos 2000?

Por meio de estereótipos presentes em produções cinematográficas, representações de jornalistas são construídas e disseminadas ao público que as consome, o que pode ou não se igualar à realidade do jornalista da vida não fictícia. Hayward (2006) afirma que a estereotipação é um ponto presente em filmes e se encaixa em conversas e ações – envolvendo pautas como raça, classe social, nacionalidade – associadas ao pertencimento e à exclusão. “Os estereótipos representam uma liberação de nossos preconceitos ao mesmo tempo em que jogam com eles” (HAYWARD, 2006, p. 359). Dessa forma, a estereotipação em produções cinematográficas pode aproximar e gerar um sentimento de identificação ou não pelo espectador.

¹ Trabalho apresentado na DT 1 - Jornalismo do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de junho de 2023.

² Mestranda do Curso de Jornalismo do PPGJOR-UFSC, email: denisemartinslira@gmail.com

Para Gomes (2013), o Cinema é um dos mais poderosos instrumentos de representação e expressão social, cuja abrangência é em larga escala. “[..] Uma instância produtora ininterrupta de conteúdos para um grande mercado consumidor de entretenimento e arte” (p. 86). Quando voltamos nosso olhar para filmes em que atores interpretam jornalistas, revelam os bastidores e sensações deste profissional para espectadores que podem não ter tido contato com essa vivência, notamos que é gerado, automaticamente, percepção própria da profissão para cada um que assiste a trama.

A narrativa permite que o público conecte-se com o ficcional e construa relações com o que vivencia no dia a dia. Segundo Makowiecky (2003): “A representação é uma referência e temos que nos aproximar dela, para nos aproximarmos do fato” (p. 4). Por exemplo, ao assistir uma cena que são mostrados bastidores de uma edição de revista de moda (como em “O Diabo Veste Prada”), o espectador realiza conexões com a revista física que folheou em algum estabelecimento ou viu em uma banca de jornal.

Seguindo este raciocínio, jornalistas vividos nas tramas cinematográficas são possibilidades de aproximação do espectador à percepção e interpretação da profissão na vida real, mas sempre este fato transmitido é totalmente verídico no cotidiano.

O perfil do jornalista na imaginação criativa do cinema se apresenta por meio de uma legião de personagens, cujo caráter e temperamento se mostram diferenciados, mas podemos perceber que são enfatizados os traços que possam atrair de maneira mais efetiva a audiência. Então, temos a elaboração de perfis psicológicos, repertórios de linguagem e um conjunto de atitudes e comportamentos que deverão refletir a parte altruísta e a parte egoísta dos seres humanos, os níveis elevados e os níveis mais rasteiros porque o diálogo entre os opostos pode gerar efeitos lucrativos junto ao espectador. (PAIVA, 2007, p. 95)

O presente artigo visa analisar estereótipos, representações e fatos sobre a profissão de jornalista retratada em filmes. Uma vez que a gama dessas produções são exorbitantes, fez-se recortes dos seguintes filmes: Como Perder um Homem em Dez Dias (2003), De Repente 30 (2004), O Diabo Veste Prada (2006), Sex and the City (2008) e Os Delírios de Consumo de Becky Bloom (2009). As escolhas tiveram como critério seis aspectos, , apresentados a seguir:

1. Geográfico: filmes contemporâneos produzidos e situados nos EUA que conectam-se por meio de indicativos da identidade cultural norte-americana;

2. Quantitativo: cinco filmes foram escolhidos como recorte para gerar uma breve análise dos diversos filmes existentes sobre o tema em questão;
3. Delimitação do espaço-tempo: anos 2000;
4. Gênero cinematográfico: optou-se pela comédia-romântica, uma vez que traz aspectos narrativos em comum entre cinco filmes escolhidos;
5. Altas receitas de bilheteria: quanto maior a receita de bilheteria, maior a repercussão e visibilidade dos filmes pelos espectadores.

ANÁLISE DOS FILMES A PARTIR DE MCNAIR

A metodologia escolhida para realizar este trabalho foi análise descritiva de conteúdo. Para a primeira etapa, os cinco filmes foram exibidos e seus aspectos anotados e organizados em forma de tabelas com o foco a partir da protagonista e o meio em que vive. Descrições de cada uma delas foram feitas a fim de realizar comparações e encontrar possíveis semelhanças.

Artigos e livros, em especial o já citado *Journalists in Films*, de Brian McNair, serviram como base teórica para reforçar a pergunta problema exposta no início deste trabalho. A obra de McNair foi utilizada para abrir discussões de abordagem do tema em tópicos.

Com o intuito de melhor visualizar as características das jornalistas, as informações dos cinco filmes foram organizadas em tabela, contendo o título traduzido dos filmes para o português, seus diretores, os nomes das personagens protagonistas, as idades, os veículos nos quais atuavam e os cargos ocupados, como podem ser observados na Tabela 1:

Tabela 1: Características bases dos cinco filme analisados.

Filme	Direção	Protagonista jornalista	Idade	Veículo	Cargo
<i>Como Perder um Homem em 10 Dias</i>	Donald Petrie	Andie Anderson	23	Revista feminina <i>Compusure</i>	Editora

<i>De repente 30</i>	Gary Winick	Jenna Rink	30	Revista de moda <i>Poise</i>	Editora-executiva
<i>O Diabo Veste Prada</i>	David Frankel	Andrea "Andy" Sachs	26	Revista de moda <i>Vogue</i>	Co-assistente da editora
<i>Sex and the City</i>	Michael Patrick King	Carrie Bradshaw	40	Revista de moda <i>Vogue</i>	Colunista
<i>Os Delírios de Consumo de Becky Bloom</i>	P.J. Hogan	Rebecca Bloomwood	25	Revista de finanças <i>Economias de Sucesso</i>	Redatora

Dentre as semelhanças que não estão presentes na tabela, destacam-se que todas vivem na cidade de Nova York (EUA), não são casadas e não possuem filhos, mas o envolvimento amoroso com outros homens é mais um ponto enfatizado pela narrativa. Ademais, curiosamente, notou-se que os cinco filmes foram dirigidos por homens, mesmo se tratando de histórias de mulheres, o que pode ter contribuído para posturas machistas retratadas, como a necessidade de ter um par romântico e destacar o consumismo exagerado de vestimentas, apontando um certo descontrole feminino.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Apesar dos filmes abordarem histórias ficcionais e o não tratarem do jornalismo em primeiro plano, os espectadores têm acesso a algumas das atividades jornalísticas cotidianas, como apuração de informações, entrevistas, produção fotográfica, escolha editorial, viagens e festas institucionais, contato com fontes, publicação e repercussão de matérias pelo público e críticos. É possível, também, ver, ainda que superficialmente, a rotina de quem atua nas redações de jornais e revistas nos anos 2000, quando a internet não tinha o mesmo impacto que atualmente e ainda havia grande consumo de materiais impressos.

Quanto ao “ser mulher jornalista”, a análise mostrou um envolvimento abundante com matérias de comportamento feminino e moda. Andie (“Como Perder um Homem em Dez Dias”) e Andy (“O Diabo Veste Prada”) sonham em escrever sobre

política e economia, mas trabalhar nas revistas *Compusure* e *Vogue* as impede de desenvolver tarefas que são encarregadas, com maior frequência, a homens. Ao final de cada filme, as personagens conseguem os cargos almejados após enfrentarem os desafios colocados pelas editoras-chefes.

REFERÊNCIAS

BERGER, Christa (Org.). **Jornalismo no Cinema**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

Como Perder um Homem em Dez Dias (How to Lose a Guy in 10 Days). Direção: Donald Petrie. EUA: Paramount Pictures, 2003. 116 min.

De Repente 30 (13 Going on 30). Direção: Gary Winick. EUA: Columbia Pictures, 2004. 97 min.

GOMES, Vitor Luiz Menezes. O jornalista enquanto herói: uma proposta para análise das representações do jornalismo no cinema. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 85-102, jan./jun, 2013.

HAYWARD, Susan. **Cinema studies: the key concepts**. 3ª ed. Londres: Routledge, 586 p.

O Diabo Veste Prada (The Devil Wears Prada). Direção: David Frankel. EUA: Fox 2000 Pictures, 2006. 109 min.

Os Delírios de Consumo de Becky Bloom (Confessions of a Shopaholic). Direção: P.J. Hogan. EUA: Walt Disney Studios Motion Pictures, 2009. 98 min.

PAIVA, Cláudio Cardoso de. Os jornalistas, a televisão e outras mídias no cinema: um estudo de ética e representação na arte cinematográfica. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 32, 2007.

POWERS, Catie. The best dupes of ~that~ yellow dress from How to Lose a Guy in 10 Days. **WHO**. 18 de janeiro de 2023. Celebrity fashion. Disponível em: <https://www.who.com.au/how-to-lose-a-guy-in-10-days-yellow-dress>. Acesso em: 24 de janeiro de 2023.



Sex and the City. Direção: Michael Patrick King. EUA: HBO Films, 2008. 145 min.

SUTTON, Samantha. I'm Still Not Over Kate Hudson's Age in 'How to Lose a Guy in 10 Days'. **InStyle**. 22 de julho de 2020. Pop culture and entertainment. Disponível em: <https://www.instyle.com/reviews-coverage/how-to-lose-a-guy-in-10-days-andie-anderson-age>. Acesso em: 27 de novembro de 2022.

WOLF, Luiza. Quantas perguntas Carrie fez em sua coluna em “Sex and the City”? **Superinteressante**. 14 de fevereiro de 2020. Mundo Estranho. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quantas-perguntas-carrie-fez-em-sua-coluna-em-sex-and-the-city/>. Acesso em: 27 de novembro de 2022.